PRESENÇA DA FAMILIA NA ESCOLA

Kátia Regina Matos dos Santos

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo reconhecer a importância dos pais no processo educacional dos filhos. Analisa a participação dos pais na escola e procura mostrar que tanto os pais quanto os professores tem a responsabilidade de ajudar na formação da criança procurando sempre estar presente na sua vida escolar. A ausência dos pais na escola pode prejudicar o desenvolvimento da criança. A interação entre essas duas partes é destacada como importante papel para construção da identidade da criança. Para efeito deste estudo foram realizadas leituras e análises de livros, concretizando uma pesquisa bibliográfica a qual confirmou que com o acompanhamento dos pais na vida escolar, a criança passa a se desenvolver melhor e de forma proveitosa.

Palavras- chave: Família. Escola. Educação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos em uma época de difícil convivência. A ética e cidadania estão sendo banidas e deixadas muitas vezes de fora da formação dos indivíduos. Nesse sentido, instituições sociais como família e escola não podem deixar que continuem a acontecer esses tipos de ações sem fazer nada para mudar a situação.

O interesse por este tema surgiu a partir das práticas de uma escola particular, onde foi constatado que os pais não participavam da vida escolar dos filhos. Com isso verificou-se que com a participação dos pais as crianças estavam se desenvolvendo melhor, e com a falta deles a criança não se desenvolvia.

É preciso que haja uma integração com entre a família e a escola que possuem metodologias diferentes, mas possuem o mesmo objetivo que é o desenvolvimento da criança, porque cada uma tem seu papel com agente transformador da criança, e estão esquecendo-se de exercê-lo de foram satisfatória.

Sendo assim, este artigo foi desenvolvido através do objetivo reconhecer a importância dos pais no processo educacional dos filhos. A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade da criança, mas tem um papel complementar junto á família. Por mais que a escola proporcione um clima familiar a criança, ainda continua sendo apenas uma escola.

É na família que a criança recebe, ou pelo menos deveria receber os principais ensinamentos de suas vidas, como valores de honestidade, lealdade, amizade, bondade, solidariedade entre outros.

Esse artigo é desenvolvido através de pesquisas bibliográficas. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento do que já se produziu sobre determinado assunto que é assumido como tema de pesquisa científica. (Ruiz, 1996, p. 58). Diante disso, para efeito desta pesquisa foram realizadas leituras, análises de livros e textos publicados em periódicos, entre outros documentos que serviram para a fundamentação teórica desse estudo.

Pode-se afirmar que nos dias atuais, as escolas e as familias não podem viver uma sem a outra, pois, é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem da criança, os quais contribuirão de forma integral no desenvolvimento da criança.

O PAPEL DA FAMILIA NA ESCOLA

Segundo Cunha (2003) foi no século XVI que a escola foi pensada como uma instituição que apoiava a família. As famílias eram vistas como necessitadas de auxilio para a educação das crianças porque nem tinham tempo e nem competência para criá-los. A escola surgiu, então, para complementar a família, liberando os adultos para outras ocupações relevantes na sociedade.

Para Kramer (2003) o conhecimento, o relacionamento franco e participação das famílias das crianças na vida da escola são componentes fundamentais para um bom desempenho da criança. O pai ou a mãe pode ter horários de trabalho em que interfiram vir á escola para trazer ou buscar seu filho ou até mesmo que dificulte seu comparecimento nas reuniões. É necessário que os profissionais reconheçam que os pais têm certos problemas reais e muitas vezes isso é o que ocasiona o desinteresse dos pais.

A criança aprende por meio da família e da comunidade, e leva para a escola um grande numero de atitudes, crenças e expectativas que podem facilitar se ajustamento na escola. É preciso levar em consideração esses aspectos na hora de criar estratégias com os pais para trabalhar com as crianças.

As primeiras experiências educacionais da criança geralmente são proporcionadas pela família. Depois de nascer a criança começa a sofrer influencias familiares que aos poucos vão modelando seu comportamento. Os pais, sejam de qualquer classe social, não querem que apenas a escola instrua seus filhos, mas que transmita valores morais, princípios, padrões de comportamento. É importante haver, atividades integradoras de pais, crianças e da equipe da escola, com o objetivo de estreitar os vínculos e os laços de convivência.

A educação infantil é um espaço de brincar, repleto de situações que só podem ser vivenciadas na escola.

A escola é um ambiente diferente do familiar, as relações estabelecidas na escola entre as crianças e os adultos que estão ao seu redor, muitas vezes se espelham nas relações familiares.

“Penso que a educação infantil não é: uma imitação da escola de ensino fundamental, ou uma extensão da casa (família e escola não se excluem, se

completam) e muito menos seja um depósito de criança" (MEYER, 2003, p.27). A família tem que estar a par de tudo que acontece com seu filho na escola, para que possa ajudar e dar sua contribuição.

Ao longo de sua evolução a escola tornou-se mais do que uma instituição de apoio à família ela se voltou contra a família, porque a família jogava toda a responsabilidade dela na escola. (CUNHA, 2003)

A família transferia toda a responsabilidade da criação da criança para a escola, já que não tinham tempo de criá-las, deixavam a criança em tempo integral na escola, isentando-se do seu papel e em casa a criança não se desenvolvia bem porque os pais não as auxiliava em suas atividades escolares.

De acordo com Meyer (2003) a educação tem um papel social de valorar os conhecimentos que as crianças possuem, e tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias.

Conforme Tiba (2002) a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. A escola ajuda na formação da criança, mas é na família em que a criança aprende seus primeiros passos para viver em sociedade.

A família deve participar da vida escolar do filho ativamente, participando de atividades escolares e participando de reuniões interagindo com os professores para estar a par de tudo que acontece com seu filho na escola e de que maneira ela pode ajudar. (CUNHA, 2003)

A primeira instituição em que a criança participa é família que é onde ela adquire os primeiros conhecimentos básicos para pôr em prática na sociedade. A segunda instituição em que a criança participa é a escola e é onde a criança obtém um complemento do que foi aprendido no seu lar familiar.

Segundo Kaloustian (1988) a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É

também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Bassedas (1999) ressalta que é de grande importância que exista uma boa relação entre a família e a escola, precisa ficar claro que a escola e família são contextos diferentes e que nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas, ou seja, a criança ao entrar na escola, ela começa a ver o mundo de uma forma diferente.

Tanto a família quanto a escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (Parolin, 2003)

Também existe um problema que vale a pena citar, nem sempre há uma concordância entre a escola e a família, muitas vezes os professores tentam educar a criança da melhor forma possível, ensinando o que é certo e explicando o que não é, mas os pais às vezes não concordam com alguns métodos ensinados pela escola desta forma a criança fica um pouco perdida.

"Atualmente o contato social é muito precoce, ainda sem complementar a educação familiar, a criança já está na escola, o ambiente social invade o familiar não só pela escola, mas pela televisão, internet, etc." (TIBA, 2002)

Percebe-se que logo cedo as crianças saem do ambiente familiar e vão para escola por que os pais precisam trabalhar e muitas vezes não tem ninguém para cuidar. Além disso, não participam de nenhuma maneira da vida escolar dos filhos nem na escola e nem em casa, e isso acaba prejudicando o desenvolvimento da criança.

As crianças que não dispõem de atendimento em casa ficam prejudicadas. Isso significa que elas chegam em casa sem o processo de aprendizagem completo mas, nem a escola nem a família, assumem isso e, na avaliação final, é julgada por incompetência, primeiramente, a criança e, depois, a família – que, no caso, assume a culpa, já que tem responsabilidade pela criança.

Geralmente os professores culpam a família pelo fracasso escolar dos alunos, assim como alguns pais culpam os professores por alguns comportamentos diferentes. É na escola que a criança passa a desenvolver de modo afetivo e

organizado a formação do eu. A escola já encara o aluno como um ser civilizado pelo menos nos comportamentos mínimos (ROMAN; STEYER, 2001).

A criança quando vem para a escola já vem com alguns conhecimentos adquiridos no seu ambiente familiar, e que a ajudará a se familiarizar com o ambiente escolar. Na escola a criança passa a conhecer outro mundo, e precisa que a família esteja presente para dar seus primeiros passos na sociedade.

A parceria entre a escola e a família deve ser estabelecida desde o princípio para que juntos consigam realizar todos seus objetivos. Os pais devem comparecer a escola frequentemente para poder cooperar com o que for necessário para o crescimento individual do seu filho.

Conforme Cunha (2003) a família e a escola são instituições sociais que gravitam em torno de um mesmo centro o educando seja ela criança ou jovem. E cada um deve fazer sua parte, pois tanto a escola como a família contribui de maneira significativa para fornecer a criança uma orientação.

Tanto a família quanto a escola deve fazer sua parte, mas o que está acontecendo é que estão esquecendo-se de exercer seus papéis e acaba por prejudicar o andamento do crescimento individual da criança.

É importante que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos para que possa dar um auxilio quando necessário, para que possa tirar as dúvidas presentes e dar sua contribuição na formação da personalidade dela.

São dois os objetivos da interação escola-família: ela visa propiciar o conhecimento dos pais e complementar o trabalho realizado na escola com as crianças.

A família tem que acompanhar seus filhos em casa dando todo o suporte necessário para que consiga realizar suas atividades escolares, e que tire suas dúvidas, porque quando ela vai a escola, ela vai obter complementos do que ela já viu.

É importante perceber a maneira com que os pais e professores estão relacionados às práticas autoritárias que são adotadas pela escola. As escolas costumam atribuir à família a responsabilidade pelos mais diversos problemas das crianças, muitas vezes até isentando o seu papel de ensinar, essa prática é comum seja na rede particular ou pública.

É preciso compreender os fatores que influenciam na relação escola-família não acusando ou culpando os pais que não participam da vida escolar, mas sim buscando formas de aproximá-los de seus interesses.

Muitas vezes os pais não participam da vida escolar por falta de tempo e as vezes também por falta de interesse, e isso não pode acontecer, os pais tem que reservar um tempo para acompanhar a criança em suas atividades e poder ajudá-las de alguma maneira.

A escola tem um papel muito importante em toda sociedade, ela age com agente transformador na vida do aluno, faz com que o aluno seja um ser crítico e pensante na sociedade. A escola tem um papel fundamental na sociedade, é ela que faz com que o indivíduo se torne um cidadão.

Historicamente a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento das crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, quanto pequenos e da família. Grandes partes das instituições de educação infantil veem o lar como o refúgio onde reina a harmonia. Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano. (OLIVEIRA, 2003)

Conforme Craidy (1998) as pessoas que têm responsabilidade de cuidar e educar as crianças desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. A criança da educação infantil não conhece outro mundo, ela conhece apenas o mundo que a cerca que é o mundo dos adultos, ou seja, ela tem o adulto como um ser inspirador em quem ela se espelha, por isso ao adulto passa ter um papel importantíssimo como ponte para que a criança se desenvolva.

Segundo Dolors (1998) é importante que a família participe constantemente das atividades proporcionadas pela escola, incentivando seus filhos para o mesmo, pois esta união de esforços enriquecerá todo o processo de aprendizagem; a família deve dar continuidade a esse processo iniciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos pais é muito importante na vida escolar dos filhos, já que ajuda no desenvolvimento da criança e também na construção de sua identidade, fazendo com que a criança consiga vencer todos os obstáculos e o professor realize seus objetivos com a educação dela.

Segundo a análise de alguns autores pode-se perceber que a família e a escola não se excluem, elas se complementam, cada uma tem um papel de fundamental importância na vida escolar da criança e possuem metodologias diferenciadas, mas possuem o mesmo objetivo que é o bom desempenho da criança.

É necessária a participação das duas instituições seja de forma ativa na vida escolar da criança, para que ela se desenvolva bem e para que não tenha dificuldades, é de grande valia que a família participe de atividades na escola ou que ajude a criança em casa a resolver as tarefas para que ela não se prejudique na escola. Dessa forma, a participação da família é fundamental no processo educacional dos filhos, uma vez que a educação, para ser integral precisa ser conduzida por essas duas instituições sociais essenciais ao desenvolvimento da criança – família e escola.

Se cada um exercer seu papel perfeitamente, a criança irá se desenvolver conforme o previsto e tanto os pais como os professores atingirão todas as perspectivas.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

CUNHA, Marcus Vinicius. A escola contra a família. In: Lopes, Eliana Marta Teixeira (org). **500 anos de educação no Bras**il. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica 2003.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DOLORS, Jacques. **Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14 ed. São Paulo: Ática, 2003.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e viver**: projetos em educação infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: A relação entre a família, a escola e a aprendizagem- Práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2005.

ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. Canoas: Ulbra, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

TIBA, Icami. **Quem ama cuida.** São Paulo: Gente, 2002.